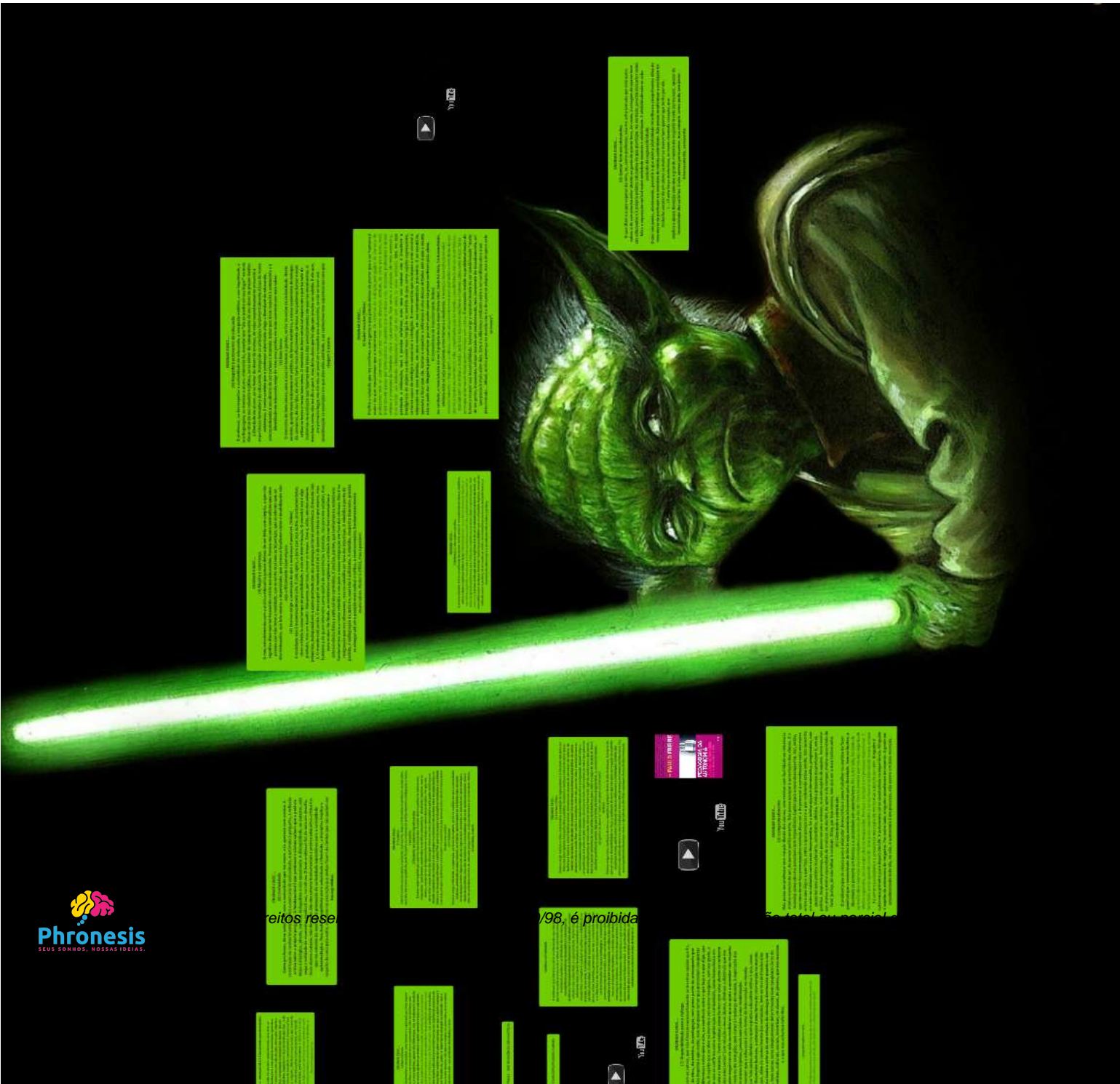


ervados

98, é proibida a cópia, repro

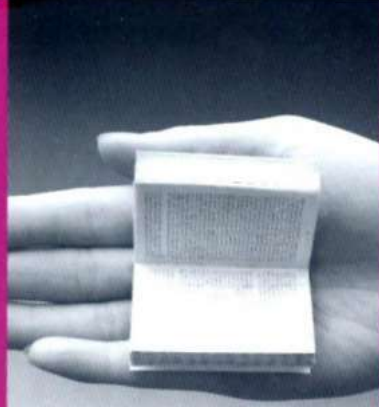
ilizado para CPF:





Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser."

**- PAULO FREIRE**



# PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

## SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA



PAZ E TERRA

Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a cópia, reprodução

parcial deste texto.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é a sua última obra em vida, toda a indignação que precisamos desenvolver, o sentimento que os efeitos da sociedade neoliberal tem provocado nos cidadãos, fadados ao individualismo e à ética de mercado vigentes no mundo hoje. Seus escritos tornam-se necessários aos educadores que, sendo produtores e produto da História, não podem deixar de desenvolver-se em uma sociedade com peculiaridades que a distanciam da realidade em que fomos formados e que vivemos grande parte de nossas vidas.

## ENSINAR EXIGE...

- 1) Aprendizado
- 2) Pesquisa
- 3) Respeito aos saberes dos educandos
- 4) Críticidade
- 5) Estética e Ética
- 6) Riscos
- 7) Reflexão Crítica sobre a prática
- 8) Saber escutar
- 9) Consciência do inacabamento
- 10) Respeito à autonomia do educando
- 11) Bom senso
- 12) Respeito, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores.
- 13) Apreciação da realidade
- 14) Alegria e esperança
- 15) Educar exige convicção de que a mudança é possível.
- 16) Curiosidade
- 17) Disponibilidade para o diálogo
- 18) Saber que a educação é uma forma de intervenção no mundo.
- 19) Comprometimento
- 20) Liberdade e autoridade
- 21) Tomada consciente de decisões
- 22) Reconhecer que a educação é ideológica
- 23) Querer bem os educandos.

# - NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA

este texto.

## ENSINAR EXIGE...

### 1) Aprendizado

conhecimentos e conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito dilio ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem illicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição. **Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.** s em que aprender criticamente é possível a pressuposição, por parte dos cadador já teve ou continua tendo experiência da produção de saberes, e que plesmente transferidos a eles. Pelo contrário, **nas condições de verdadeira ucandos quanto educadores transformam-se em sujeitos do processo de odemos fazer realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é o de ser. Perebe-se, assim, a importância do papel do educador, com a e de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ar a pensar certo - um professor desafiador, crítico.**

## ENSINAR EXIGE...

### 2) Pesquisa

... pesquisa e pesquisa sem ensino. Hoje se fala muito no professor pesquisador, no professor que pesquisa, no professor que investiga, no professor que busca a verdade, pois faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa.

### 3) Respeito aos saberes dos educandos

... respeito aos saberes dos educandos. A escola deve respeitar os saberes dos educandos, os saberes que os educandos trazem para a sala de aula. Não se trata de simplesmente construir o conhecimento na prática comunitária - discutindo, também, com os educandos, mas de reconhecer o conhecimento que os educandos trazem para a sala de aula. Por que não reconhecer o conhecimento que os educandos trazem para a sala de aula? Por que não reconhecer o conhecimento que os educandos trazem para a sala de aula? Por que não reconhecer o conhecimento que os educandos trazem para a sala de aula? Por que não reconhecer o conhecimento que os educandos trazem para a sala de aula?

### 4) Criticidade

... crítica. A superação, ao invés da ruptura, se dá na medida em que a curiosidade do educando, ao invés de ser suprimida, se torna um ponto de partida para o saber comum, se critica, aproximando-se de forma cada vez mais crítica do objeto cognoscível, tornando-se curiosidade epistemológica. Essa não é uma mudança automática, e essa mudança não se dá automaticamente. Essa é uma mudança que exige do educador progressista - o desenvolvimento da curiosidade crítica, a curiosidade crítica, a curiosidade crítica, a curiosidade crítica.



## ENSINAR EXIGE...

### 5) Estética e Ética

ética. A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ser a formação ética e estética. Decência e boniteza andam de mãos dadas. Seres histórico-sociais, tornamo-nos capazes de comparar, de valorar, de decidir, de romper. Por tudo isso nos fizemos seres éticos. Só somos . Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar a da ética. Quanto mais fora dela, maior a transgressão. Ensinar exige a ras pelo exemplo. Quem pensa certo está cansado de saber que palavras nada valem. Pensar certo é fazer certo (agir de acordo com o que pensa). a de uma prática testemunhal, que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é pensar que pensa certo (de forma progressista), e, ao mesmo tempo, rguntar ao aluno se "sabe com quem está falando".

### 6) Risco

ação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do idade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido sim como critério de recusa ao velho não é o cronológico. O velho que carna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. Faz nsar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação.

## **ENSINAR EXIGE...**

### **7) Reflexão Crítica sobre a prática**

**...a, implicando no pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, pensar sobre o fazer. É fundamental que, na prática da formação docente, o professor tenha consciência de que o conhecimento não é presente nos deuses nem se transmite por revelação, mas é construído pelos professores que, iluminados intelectuais, escrevem desde o centro do poder. Pelo conhecimento que se produz, o professor precisa produzir o próprio conhecimento, em um processo de aprendizagem que a curiosidade ingênua, através da reflexão crítica, torna-se permanente. Na formação permanente dos professores, o conhecimento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.**



Conforme a Lei 9.610/98

é proibida a cópia, reprodução total ou parcial deste texto.

## **ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO**

**o é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção. Quando o professor entra em uma sala de aula, deve estar aberto a curiosidade e inibições dos alunos: um ser inquieto em face da tarefa que tem - a de transferir conhecimento. Pensar certo é exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de enfrentar com os outros, em face do mundo, ante nós mesmos. É difícil, entre outras coisas, a vigilância constante que temos de exercer sobre o aluno para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras.**

Todos os direitos reservados. Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a cópia, reprodução total ou parcial deste texto. - Documento utilizado para CPF:

**e confirmá-lo como gente e que jamais deixou de provar que o ser humano é os que o minimizam.** Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de mimindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mais democrático: A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos verdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, s silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. **Que me seja mas é preciso enfatizar, mais uma vez: ensinar não é transferir a o educando mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, ir e comunicar o inteligido. É nesse sentido que se impõe a mim escutar o das, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta m pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno.**

#### 9) Consciência do inacabamento (Vídeo)

**ção do ser é própria de sua experiência vital. Onde há vida, há inconclusão, consciente entre homens e mulheres.** A invenção da existência envolve gem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que io da vida, a espiritualização do mundo, a possibilidade não só de embelezar, o mundo; tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. Só os cos podem romper com a ética. **É necessário insistir na problematização do corabilidade. Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado "Gosto , sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei ém dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser minha presença no mundo não é a de quem se adapta, mas a de quem nele se insere".**



**You Tube**



**You Tube**

como a Lei 9.610/98, é proibida a cópia

utilizado para CPF:

## ENSINAR EXIGE...

### 10) Respeito à autonomia do educando

Evitar a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a amar o aluno, minimizá-lo, mandar que "ele se ponha em seu lugar" ao mais íntima legítima, ao se eximir do cumprimento de seu dever de propor limites ao se furtando dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à educação, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa sociedade que o professor autoritário afoga a liberdade do educando, o direito de ser curioso e inquieto. Saber que devo respeito à autonomia e à educação exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.

### 11) Bom Senso

Bom senso, com o qual só temos a ganhar, se faz no corpo da curiosidade. Neste sentido, colocamos em prática, de forma metódica, a nossa capacidade de indagar, de aferir, de aferir, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais bom senso. O exercício do bom senso vai superando o que há nele de que fazemos dos fatos e dos acontecimentos em que nos envolvemos. O que é, mas deixa claro que há algo que precisa ser sabido. É ele que, como diz não ser possível o respeito aos educandos, se não se levar em conta os que eles vêm existindo, e os conhecimentos experienciais com que chegam à escola.

## ENSINAR EXIGE...

made, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores. Como posso respeitar a sem aprender a conviver com os diferentes? Como posso respeitar a o se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância no revelar o meu desconhecimento? A luta dos professores em defesa de gnidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática ítica ética. Ainda que a prática pedagógica seja tratada com desprezo, não -la e aos educandos. Não tenho por que exercê-la mal. Minha resposta à ita política consciente, crítica e organizada dos professores. Os órgãos de ar o empenho de formação permanente dos quadros do magistério como efa altamente política, e reinventar a forma de lutar.

### 18) Apreensão da realidade.

o conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da minha o de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano. Aí radica a em como a nossa inserção num permanente movimento de busca. **A nossa r, de que decorre a de ensinar, implica a nossa habilidade de apreender a objeto. Somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos r. Por isso aprender é uma aventura criadora, muito mais rica do que ção dada. Aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que ursa ao risco à aventura do espírito. Toda prática educativa demanda: s um que, ensinando, aprende, e outro que, aprendendo, ensina (daí seu cunho gnosiológico);**

ância de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos;  
**de técnicas, de materiais. Esta prática também implica, em função de seu vos, sonhos, utopias, ideais. Daí sua politicidade, daí não ser neutra, ser artística e moral.**



## ENSINAR EXIGE...

### 14) Alegria e esperança.

Com a prática educativa jamais deixou de ser feito com alegria, o que não tinha podido ciá-la nos educandos. Parece-me uma contradição que uma e a novidade que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as ta contra a impunidade, que recusa o fatalismo cínico e imobilizante não seja criticamente esperançosa.

mar exige a convicção de que a mudança é possível. (Vídeo)  
oravelmente esta. E esta agora, e para que seja outra, precisamos lutar, o tempo de possibilidade, e não de determinação. O amanhã não é algo afio. Não posso, por isso, cruzar os braços. Esse é, aliás, um dos saberes is a quem pretende que sua presença se torne convivência. O mundo não . O meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas ervém como sujeito de ocorrências. Constato, não para me adaptar, mas ndo, as resistências orgânicas e culturais são manhas necessárias à cultural dos oprimidos. É preciso, porém, que tenhamos na resistência ssa rebeldia não para a nossa resignação em face das ofensas. Não é na irmamos, mas na rebeldia em face das injustiças. A rebeldia é ponto de da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia, enquanto denúncia, precisa a posição mas radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciado. Mudar é difícil, mas é possível.



**You Tube**

como a Lei 9.610/98, é proibida a cópia,

utilizado para CPF:

## ENSINAR EXIGE...

### 16) Curiosidade

saber que, sem a curiosidade que me move, não aprendo nem ensino. A pergunta implica o exercício da curiosidade, o estímulo à pergunta, a reflexão e a resposta. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deve ser aberta, curiosa, indagadora e não apassivada. A dialogicidade, no entanto, não se trata de momentos explícitos, narrativos. O bom professor faz da aula um desafio. Não dormem. Um dos saberes fundamentais à prática educativo-crítica é o conhecimento da necessidade de promover a curiosidade espontânea para a curiosidade necessária. O equilíbrio entre autoridade e liberdade, a disciplina implica o respeito à autonomia, a assunção de limites que não podem ser transgredidos.

reservados. Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a cópia, reprodução total ou

reprodução total ou parcial deste texto.

utilizado para CPF:

**ENSINAR É UMA ESPECIFICIDADE HUMANA**

...or que não leva a sério sua formação, que não estuda, e esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. A competência profissional desqualifica a autoridade do professor. Outra qualidade indispensável à autoridade, em suas relações com a liberdade, é a generosidade. Não há nada que autorize mais a tarefa formadora da autoridade do que a humildade, a arrogância ao julgar os outros e a indulgência aos seus. A arrogância que nega a generosidade nega a autoridade. O clima de respeito que nasce de relações autênticas, humildes, generosas, em que a autoridade docente reconhece a humanidade dos alunos se assume eticamente, autentica o professor formador do espaço pedagógico. A autoridade, portanto, não é meramente democrática, está convicta de que a disciplina não existe, na estagnação, no silêncio dos silenciados, no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na dúvida que desperta. Um esforço sempre presente à prática pedagógica coerentemente democrática é o que a torna quase sempre um sonho fundamental - o de persuadir ou convencer os alunos de para a construção da própria autonomia, ainda que isso implique reelaborando materiais vindos de fora de si.

Todos os direitos reservados. Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a cópia, reprodução total ou parcial deste texto. - Documento disponibilizado para CPF:

## ENSINAR EXIGE...

### 17) Disponibilidade para o diálogo.

Com os outros, que não fizeram necessariamente as mesmas opções que fiz, ética, da estética, da pedagogia, nem posso partir do pressuposto que importa a que custo, nem tampouco temer que pretendam conquistar referências entre mim e eles, na coerência entre o que faço e o que digo, que O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura, com seu gesto, a que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em o na história. Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno s educando? Com relação a meus alunos, diminuo a distância que me es negativas de vida na medida em que os ajudo a aprender não importa io ou do cirurgião, com vistas à mudança do mundo, à superação das uturas injustas, jamais com vistas à sua imobilização.

Entender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Eu não posso duvidar na minha prática educativo-crítica é que, como camente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. e, além do conhecimento dos conteúdos, bem ou mal ensinados e/ou tanto o esforço da reprodução da ideologia dominante quanto o seu em somos seres simplesmente determinados nem tampouco livres de ticos, culturais, sociais, históricos, de classe, de gênero, que nos marcam e aque nos achamos referidos.

Todos os direitos reservados. Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a cópia, reprodução total ou parcial deste texto. - Documento disponibilizado para CPF:

## ENSINAR EXIGE...

### 19) Comprometimento

sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a perceberem têm importância capital para o meu desempenho. Daí, então, ocupações contrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo. Isto aumenta n o meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressista, não reacionária autoritária, elitista. Minha presença de professor é, em si, nça, não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar cidade de analisar, de decidir, de optar e de romper, minha capacidade de lhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho.

### 20) Liberdade e autoridade.

oca para o educador democrático é como trabalhar no sentido de fazer ade do limit seja assumida eticamente pela liberdade. Sem os limites, a em licença e a autoridade em autoritarismo. Por outro lado, faz parte do das consequências do ato de decidir. Não há decisão que não seja seguida de esperados ou inesperados. Por isso a decisão é um processo responsável. É e a decidir. Não posso aprender a ser eu mesmo se não decido nunca, porque a e a sensação de meu pai e de minha mãe a decidir por mim. **Ninguém é depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência. Ninguém de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente. A gente vai lha, ou não. A autonomia é um processo, não ocorre em data marcada.**

## 21) Tornada consciente de decisões. (Vídeo)

Central desta parte do texto - a educação, especificidade humana, como um mundo. Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto a que dicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da o direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto a que, pretende mobilizar a História e manter a ordem injusta. E que dizer de zem progressistas, mas de prática pedagógica-política eminentemente s profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade do ser em sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente. Inacabado e riamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão. Um m relação aos quais tanto pode manter-se fiel à ética quanto pode transgredi- **oode tudo, pode alguma coisa fundamental. Se a educação não é a chave também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. O que quero nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade nem tampouco é a perpetuação do status quo.**

## 22) Reconhecer que a educação é ideológica.

lamental à prática educativa do professor é o que diz respeito à força, às ssamos da ideologia. É o que nos adverte de suas manhas, das armadilhas eologia tem a ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com a penumbra ou opacizar a realidade, ao mesmo tempo em que nos torna crítico de minha resistência ao poder da ideologia, vou gerando certas ndo sabedora indispensável à minha prática docente. A necessidade desta xemplo, me predispõe, de um lado, a uma atitude sempre aberta aos demais, de; de outro, a uma desconfiança metódica que me defende de tornarme absolutamente certo das certezas.

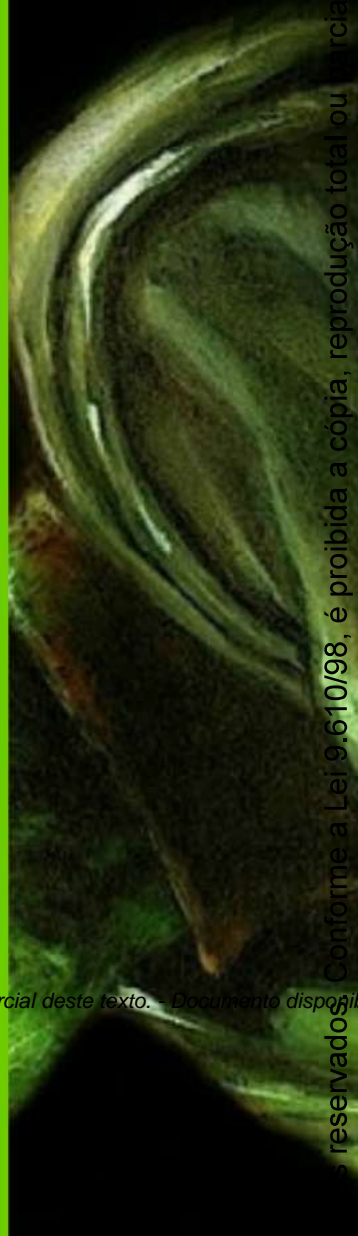




**You Tube**

## **ENSINAR EXIGE...**

**23) Querer bem aos educandos. Operar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem à prática educativa de que participo. Na verdade, preciso descartar como radical entre a friedade docente e afetividade. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. mente, permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do r de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que ão com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da ários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Anorosamente, acrescento.**



**...ém do conhecimento dos conteúdos, bem ou mal ensi  
...o esforço da reprodução da ideologia dominante qu  
...omos seres simplesmente determinados nem tampou  
... culturais, sociais, históricos, de classe, de gênero, qu  
... e a que nos achamos referidos.**

### **EU QUERO SABER DE VOCÊ...**

...s escritas por Paulo Freire quais são as 3 que você considera como sendo as  
...es para que um educador desenvolva a autonomia de seus alunos?

Todos os direitos reservados

De acordo com a Lei 9.610/98, é proibida a cópia

utilizado para CPF:

este texto.

ervados

98, é proibida a cópia, reprodução

ilizado para CPF:

